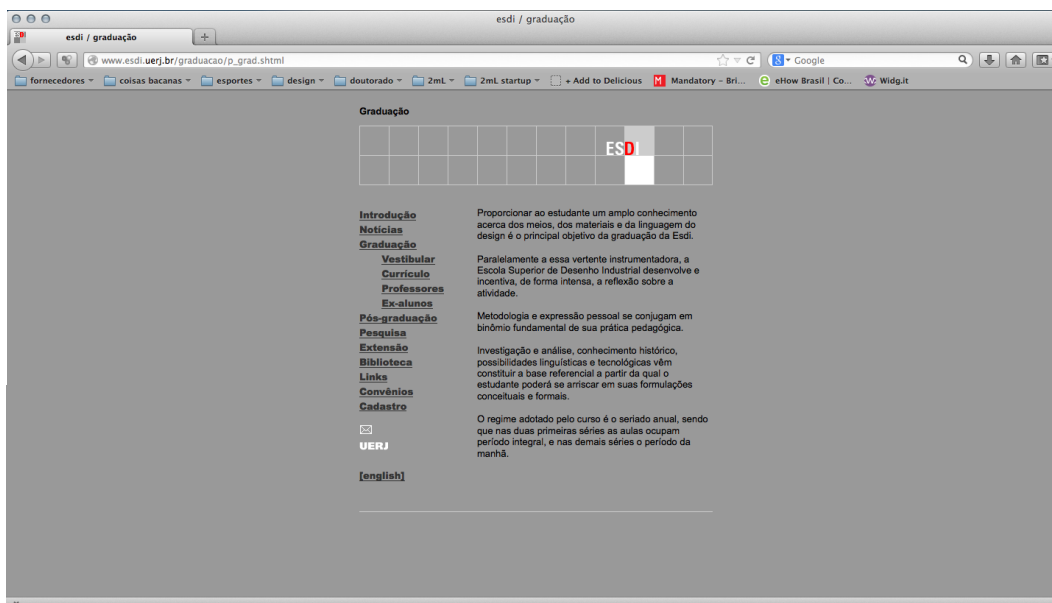


## 7 SOBRE O DISCURSO DOS BACHARELADOS SUBORDINADOS A ESSA POLÍTICA EDUCACIONAL

Se nos capítulos 4 e 5 analisamos as Diretrizes Curriculares para a graduação em Design, o discurso e as questões do Exame Nacional de Desempenho do Estudante para a área (Fase 1), neste capítulo, pretendemos analisar como os cursos respondem às demandas e visões do profissional ali depositadas (Fase 2). A fim de ensejar um diálogo entre os discursos, entendemos como um ponto fundamental lançar o olhar sobre os discursos que representam as respostas institucionais a tais orientações. Para tanto, reunimos os discursos institucionais retirados de *sites* das instituições de ensino que foram avaliadas com Conceito Preliminar de Curso no mínimo igual a 3, após o processo do ENADE 2009. Os conceitos qualificam os cursos segundo graus que variam de 1 a 5, sendo, este último, o grau de excelência. O grau 3 é o grau de aprovação pelos mecanismos avaliativos do governo federal e, com ele, as instituições podem se manter em pleno funcionamento, com seus cursos reconhecidos e legitimados pelo MEC, sem a necessidade de visitas *in loco* de representantes do governo (Brito, 2008). Ressaltamos que a análise que aqui se inicia não visa a encontrar um discurso de configuração, que confirmasse um aspecto monológico entre orientação e orientados. Pelo contrário, entendidos os aspectos das NDCNs que prescrevem autonomia e conexão com demandas locais por parte dos programas político-pedagógicos de cada bacharelado, a análise em curso tem como objetivo colecionar a miríade de enunciados – únicos e irrepetíveis, diria Bakhtin (2006) – que, subordinados a tal política, se erguem singulares como sinalizadores de possíveis caminhos de formação diferentes, ajudando a construir o estado atual da arte da formação em Design. Uma vez analisados e ordenados, os dados fundamentarão a definição dos perfis de formação que configuram esse painel, destacando as semelhanças e diferenças entre as promessas de formação e as visões acerca do perfil, do cenário de atuação e das competências do designer. Entenderemos aí, afinal, **quais são os elementos expressos nas declarações institucionais dos diferentes cursos que coincidem, formando um núcleo**

**comum para a formação no campo do Design e quais os que divergem?** Que panorama do cenário de formação podemos descrever a partir daí? Que conceitos se mantêm e que conceitos foram excluídos? O que permanece e indica a influência das diretrizes e do ENADE nas respostas configuradas?

## 7.1. Declaração institucional do curso de Design da Escola Superior de Desenho Industrial



### Escola Superior de Desenho Industrial (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Páginas	< <a href="http://www.esdi.uerj.br/">http://www.esdi.uerj.br/</a> >
---------	---

A primeira graduação em Design a ter sua declaração institucional analisada é a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI). Escola pioneira no ensino de Design no país, a ESDI tem o dia 2 de julho de 1969, como o início de funcionamento do curso registrado no Ministério da Educação (MEC). Seus alunos têm formação integral, recebendo o título de bacharel em Desenho Industrial, com habilitação integral em Comunicação Visual e Projeto de Produto. Segundo o Censo da Educação Superior de 2011<sup>7</sup>, o curso possuía 196 alunos matriculados. Seu Conceito Preliminar de Curso, índice composto, entre outras coisas, pelo resultado de seus alunos no ENADE, é 3, segundo o eMEC

<sup>7</sup> Dados obtidos por consulta ao Ministério da Educação em 6 de fevereiro de 2013

(<https://emec.mec.gov.br/ies/>) plataforma *online* que divulga informações institucionais de todos os cursos inscritos no sistema do Ministério.

Escola Superior de Desenho Industrial (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	
Local	Rio de Janeiro/RJ
Grau	Bacharelado em Desenho Industrial
Data de início de funcionamento do curso	2 de julho de 1969
Número total de Matriculados	196
CPC	3

A declaração institucional do bacharelado da ESDI é dividida em duas seções, sendo uma chamada de Introdução e a outra chamada de Graduação. A Introdução apresenta a instituição como um todo, descrevendo os serviços por ela prestados, sendo estes, a graduação, o mestrado em Design e o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Convém observar que a oferta do programa de Doutorado ainda não consta desta apresentação, mesmo que o curso já tenha sido autorizado e esteja funcionando. Na Introdução, a visão da área empregada pela instituição é destacada, bem como a visão relativa à atividade de Design. A extensão do curso de graduação (5 anos) e a habilitação oferecida (“habilitação integral em design (projeto de produto e comunicação visual)”) também são destacadas nessa seção.

Na parte referente à graduação, a declaração destaca os objetivos do curso e o percurso pelo qual pretende formar o designer egresso. Os aspectos centrais da atividade, aqueles que a universidade pretende desenvolver, são descritos. Assim como o regime adotado pelo curso.

No interesse do presente trabalho, selecionamos os seguintes enunciados presente no *corpus* estudado:

Número	Enunciado	Tema
1	“O design, ou desenho industrial, é a área do conhecimento que trata do planejamento, da programação e do projeto dos objetos com os quais o	Área

	homem lida em seu cotidiano, assim como dos ambientes em que mantém seu espaço de vida.”	
2	“A atividade de design pode ser desenvolvida em vários níveis e especialidades, e é no sentido de proporcionar uma formação ampla, onde seu sentido básico venha a ser compreendido sob forma aprofundada, que a Esdi vem operando em seus mais de quarenta anos de existência.”	Atuação
3	“Proporcionar ao estudante um amplo conhecimento acerca dos meios, dos materiais e da linguagem do design é o principal objetivo da graduação da Esdi.”	Formação
4	“Metodologia e expressão pessoal se conjugam em binômio fundamental de sua prática pedagógica.”	Formação
5	“Investigação e análise, conhecimento histórico, possibilidades linguísticas e tecnológicas vêm constituir a base referencial a partir da qual o estudante poderá se arriscar em suas formulações conceituais e formais.”	Perfil do profissional

A visão da escola sobre o campo centra-se sobre aspectos importantes para o desenvolvimento dos projetos e a finalidade do trabalho do designer. A área do conhecimento tem como matéria o planejamento, a programação e o projeto de objetos. O Design é, portanto, uma atividade projetual. Mas tais objetos, segundo o enunciado, têm como destino atender ao homem em seu cotidiano e em seu espaço de vida. Desse modo, o Design seria uma atividade projetual que projeta objetos e ambientes que cercam o homem e com os quais ele opera em seu cotidiano.

O segundo enunciado aborda o destino do egresso e termina trazendo o peso histórico da instituição que foi pioneira no ensino de Design no Brasil. O designer é formado para agir em diversos níveis e especialidades, e é por isso que a ESDI oferece uma formação ampla, que pode ser considerada, à luz da avaliação trienal da CAPES, como uma formação generalista. O enunciado dá conta da ampla gama de possibilidades de atuação do designer na sociedade.

O terceiro enunciado aborda o objetivo da formação da ESDI. A escola entende como fundamental proporcionar conhecimento acerca dos “meios, dos materiais e da linguagem do design”. Sendo assim, o desenvolvimento de

competências no aluno deve passar pelo conhecimento dos materiais com os quais se produzem os objetos e com a linguagem do campo, até o discurso que marca a área e aqueles que nela atuam.

O quarto enunciado fala de aspectos caros à formação e que fundamentam a prática pedagógica da instituição. Metodologia e expressão pessoal são atributos importantes para a formação do designer, consistindo assim em eixos fundadores da educação ofertada. Assim como o são os conhecimentos e atitudes tratados no quinto enunciado selecionado. Tal enunciado trata como fundamentais para o estudante, o conhecimento histórico e acerca das possibilidades linguísticas e tecnológicas que o contexto apresenta, bem como a atitude de investigação e análise que permitirão ao designer formular suas respostas às questões impostas pelos meios e ao desenvolvimento dos projetos.

A declaração traz os aspectos gerais que subsidiam a formação em Design oferecida na ESDI. A formação do designer projetista passa pela aquisição de conhecimento histórico, da linguagem do campo, do conhecimento sobre materiais e meios, sobre possibilidades tecnológicas disponíveis e pelo desenvolvimento de uma atitude de investigação e análise, levadas a cabo com determinada precisão metodológica para projetar objetos e ambientes com os quais o homem interage em seu cotidiano.

## 7.2. Declaração institucional do curso de Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

departamento de  
**Artes & Design**

**Graduação**

No nosso cotidiano, estamos rodeados de inúmeros objetos e sistemas de uso e de informação: cartazes; livros; logomarcas; sinalização de ruas; painéis eletrônicos; bicicletas; aparelhos e utensílios de uso profissional e doméstico; computadores; embalagens; cadeiras; megalenas; canetas; luminárias e muitos outros objetos, equipamentos e sistemas criados pelo homem e para o homem.

A atividade do Desenho Industrial ocupa-se justamente de criação, avaliação ou seleção de soluções para atender o indivíduo, que se materializam sob a forma desses objetos, imagens e sistemas de uso e informação presentes no nosso dia-a-dia.

O Departamento de Artes & Design da PUC-RIO prepara os seus alunos para profissionalizarem-se na área de Desenho Industrial, oferecendo as habilitações de Comunicação Visual, Projeto de Produto, Moda e Mídia Digital proporcionando uma formação interdisciplinar e humanista voltada para a realidade da nossa sociedade.

[FAQ - Perguntas mais frequentes](#)

**Contato**

E-mail: [gra-design@puc-rio.br](mailto:gra-design@puc-rio.br)  
tel: (55 21) 3527 1595 / 3527 1941

<b>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro</b>	
Páginas	< <a href="http://www.dad.puc-rio.br/dad07/index.php?pag=gra00">http://www.dad.puc-rio.br/dad07/index.php?pag=gra00</a> >

O segundo bacharelado em Design a ter sua declaração institucional analisada é o curso de Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O Design na PUC-Rio tem o dia 1º de março de 1972, como data de início de funcionamento do curso, segundo o MEC. Seus alunos têm formação integral, recebendo o título de bacharel em Desenho Industrial, com habilitação em Comunicação Visual e Projeto de Produto. Desde 2007, quando foi celebrado um novo currículo, a escola passou a oferecer as habilitações em Moda e em Mídia Digital. Segundo o Censo da Educação Superior de 2011, o curso possuía 1427 alunos matriculados. Seu CPC varia entre 3 e 4.

<b>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro</b>	
Local	Rio de Janeiro/RJ
Grau	Bacharelado em Desenho Industrial
Data de início de funcionamento do curso	1º de março de 1972 1º de janeiro de 2007 (Mídia Digital e Moda)
Número total de Matriculados	1427
CPC	3/4

A declaração institucional do bacharelado da PUC-Rio é dividida em seis seções, ou seja: Graduação, Habilitação em Comunicação Visual, Habilitação em Projeto de Produto, Habilitação em Mídia Digital, Habilitação em Moda e Atividades Complementares. A primeira seção introduz o curso de Design em geral, enquanto as seções seguintes apresentam os aspectos particulares de cada habilitação, à exceção da última seção, que apresenta os propósitos formativos e os trâmites para a obtenção dos créditos referentes às atividades complementares.

A apresentação traz uma diferença discursiva marcante no que se refere à apresentação das habilitações. Projeto de Produto e Comunicação Visual apresentam a configuração do curso quanto aos tipos de disciplinas, carga horária mínima e créditos totais necessários para a aquisição do grau, além de dividirem o mesmo enunciada referente aos objetivos da graduação na PUC-Rio. Já Mídia

Digital e Moda, além de não trazerem dados quanto à configuração do curso, iniciam sua apresentação indicando o fato de serem frutos de uma ampliação no número de habilitações do curso, resultantes de mudanças na sociedade contemporânea, nos meios tecnológicos e no horizonte econômico e produtivo local. As duas últimas habilitações também trazem em seus textos de apresentação sugestões de lugares de atuação para o egresso naquela especialização.

Por conta de tal estrutura, e a título de manter próximos nesta tese os trechos analisados e sua análise, apresentaremos e discutiremos os enunciados selecionados em cinco partes, sendo a primeira relacionada à apresentação geral do curso e as seguintes relacionadas a cada uma das habilitações apresentadas. Sendo assim, no interesse do presente trabalho, selecionamos os seguintes enunciados presentes na primeira seção do documento, a que apresenta o curso de graduação em geral.

Número	Enunciado	Tema
1	“A atividade do Desenho Industrial ocupa-se justamente da criação, avaliação ou seleção de soluções para atender o indivíduo, que se materializam sob a forma desses objetos, imagens e sistemas de uso e informação presentes no nosso dia-a-dia.”	Perfil do profissional
2	“(…) proporcionando (o Departamento de Artes & Design) uma formação interdisciplinar e humanista voltada para a realidade da nossa sociedade.”	Formação

A seção Graduação apresenta uma contextualização apontando a presença da atividade do Design em objetos, produtos ou meios com os quais interagimos no dia a dia. Em vez de explicitar a visão acerca do campo, a declaração se concentra na definição da atividade do “Desenho Industrial”, sendo que esta se refere à “criação, avaliação ou seleção de soluções para atender o indivíduo, que se materializam sob a forma desses objetos, imagens e sistemas de uso e informação presentes no dia a dia”. A seguir, a declaração apresenta as concepções que fundamentam a formação no curso de Design da PUC-Rio, de formação interdisciplinar (caráter próprio do campo) e humanista “voltada para a realidade da nossa sociedade”.

Vemos aí a presença do ser humano, do público atendido, em mais de uma parte dos enunciados. A “realidade da nossa sociedade” como contexto de fruição e finalidade da atividade, o atendimento ao “indivíduo” no “dia a dia” como o objetivo da atividade denotam, no discurso, o caráter humano do percurso de formação aí oferecido. A apresentação traz uma base em cima da qual serão reveladas as especificidades das habilitações decorrentes dessa concepção filosófica e dessa visão relativa à relevância do campo aí explicitada.

Na seção referente à Comunicação Visual, selecionamos os seguintes trechos:

<b>Número</b>	<b>Enunciado</b>	<b>Tema</b>
3	“O Curso de Graduação em Desenho Industrial tem por objetivo formar profissionais na área de Design, habilitando-os a atuar com competência, senso crítico e reflexão apurada nas habilitações de Comunicação Visual e Projeto de Produto.”	Perfil do profissional
4	“O Design de Comunicação Visual é uma atividade profissional especializada em sistemas de informação expressos em mídias e suportes variados.”	Perfil do profissional
5	“As disciplinas eletivas propiciam, além de uma formação global e interdisciplinar, o desenvolvimento de ênfases durante o curso.”	Formação
6	“O curso tem propiciado aos alunos o estudo, a pesquisa e a prática de projeto, buscando incentivar a capacidade de reflexão, além de cuidar da fundamentação teórica e de promover o exercício prático.”	Formação
7	“Já se tornou marca registrada do curso a orientação no sentido de que o aluno trabalhe em um contexto real, favorecendo assim a identificação de problemas inusitados e soluções formais originais.”	Formação/Atuação
8	“A interação entre o designer e o grupo social permite o bom entendimento do contexto social e garante a abordagem de um problema, identificado e definido pelo próprio grupo. Esta prática favorece a geração de soluções apropriadas, sempre em consonância com os anseios e necessidades da população envolvida.”	Atuação/Perfil do Profissional



Uma vez apresentada a graduação em geral, a declaração passa a apresentar, na ordem, as habilitações em Comunicação Visual, Projeto de Produto, Mídia Digital e Moda. Na apresentação da primeira, o texto traz o objetivo da graduação em Desenho Industrial na PUC-Rio, para depois falar dos aspectos que delinham e diferenciam a Comunicação Visual das outras habilitações. O objetivo da formação (que aparece novamente na seção referente à habilitação em Projeto de Produto), trazido no enunciado de número 3, indica que o designer é um profissional que deve possuir senso crítico e reflexão apurada, apontando para o aspecto reflexivo da atividade.

O texto define, então, o “Design de Comunicação Visual” como uma atividade profissional “especializada em sistemas de informação expressos em mídias e suportes variados”. O discurso descreve assim os meios e suportes através dos quais o designer vai realizar seus projetos como definidores da habilitação. Quanto ao curso, o enunciado 5, ao abordar as disciplinas eletivas, afirma o compromisso com uma formação global e interdisciplinar, sublinhando o caráter generalista da formação. Tal percurso permite ao graduando desenvolver diferentes ênfases durante sua formação.

No trecho 6, vemos que o projeto é um canal condutor do desenvolvimento do designer, sendo o ponto de atuação o que faz a ligação entre o estudo, a pesquisa e a prática, cumprindo cada um papel na educação do designer. Reafirma-se aí o caráter de atividade projetual de premência prática, bem como de atividade reflexiva. Fundamentação teórica e prática são aspectos relacionados e importantes para o exercício do Design, postos em diálogo no desenvolvimento dos projetos.

Nos recortes seguintes, o discurso traz o contexto real como o *locus* de exercício do aluno. O curso acredita que a visita ao campo permite que o aluno se capacite para identificar problemas “inusitados”, gerando soluções “originais”. O par inusitado/formal indica que a proposição de problemas para iniciar um projeto deve encontrar mais riqueza na miríade de questões de um determinado local visitado, sem uma predeterminação. Sendo assim, o inusitado, o diferente, o aleatório leva, naturalmente, a soluções igualmente diferenciadas. A interação com o contexto social permitirá, em conjunto, a definição de questões únicas que levarão a soluções apropriadas àquele local. O contexto social e a interação entre

o designer e o grupo social ganham força, e o aspecto dialógico da profissão aparece no enunciado selecionado.

A apresentação da habilitação em Projeto de Produto traz exatamente o mesmo discurso usado na apresentação anterior. O único diferencial é a especificação da habilitação. O texto define que o projetista de produto é alguém especializado em transformar diferentes materiais em “objeto, serviços e informações”. Assim, a qualidade material de tais soluções é o que confere particularidade à habilitação.

Número	Enunciado	Tema
9	“O Design de Produto é uma atividade profissional especializada que promove a transformação dos mais diversos materiais em objeto, serviços e informações.”	Perfil do profissional

As apresentações seguintes, como dito anteriormente, concentram-se mais nos lugares de atuação e na motivação para o seu surgimento, motivação essa oriunda do contexto social, econômico, tecnológico e produtivo atual.

Número	Enunciado	Tema
10	“Jogos eletrônicos, animação, <i>webdesign</i> , computação gráfica, interfaces, arte eletrônica e realidade virtual são alguns dos focos do curso de Mídia Digital, que tem como objetivo capacitar o aluno para trabalhar com as novas tecnologias digitais, avanços que trouxeram grandes impactos sociais e transformaram as relações do homem com o mundo.”	Perfil do profissional
11	“Atualmente, os designers são reconhecidos como profissionais imprescindíveis em projetos para suportes digitais, tais como sites para a web, aplicações multimídia, desenvolvimento de jogos eletrônicos e de <i>interfaces de softwares</i> para produtos diversos. Esses profissionais também têm encontrado nicho de atuação na indústria de entretenimento digital, como coordenadores de equipes de arte e de efeitos gráficos, na produção de filmes, animações e de vídeos.”	Atuação

No trecho 10, os produtos e os lugares de atuação do profissional habilitado em Mídias Digitais ganha destaque. Este profissional é o designer capacitado a trabalhar “com as novas tecnologias digitais, avanços que trouxeram grandes impactos sociais e transformaram as relações do homem com o mundo”. Dois aspectos se repetem: o suporte com o qual o profissional especializado trabalha marca o caráter da habilitação e a presença do homem, que conta agora com suas relações e seu entorno modificados pelo aumento e a massificação de novas tecnologias digitais. O trecho 11 destaca, igualmente, os lugares de atuação profissional, denotando agora em que tipo de nichos e em que tipo de projetos o especialista atua. Meios e suportes novamente ganham um caráter de índices tipificadores da habilitação.

Número	Enunciado	Tema
12	“Em Moda, os alunos vão aprender a utilizar e a aplicar técnicas variadas para o desenvolvimento de projetos no setor, assim como aprimorar sua capacidade de reflexão e de inovação. Modelagem, história da moda, indústria têxtil, marketing, informática e desenvolvimento de produto estão entre os assuntos abordados nas disciplinas oferecidas.”	Perfil do profissional

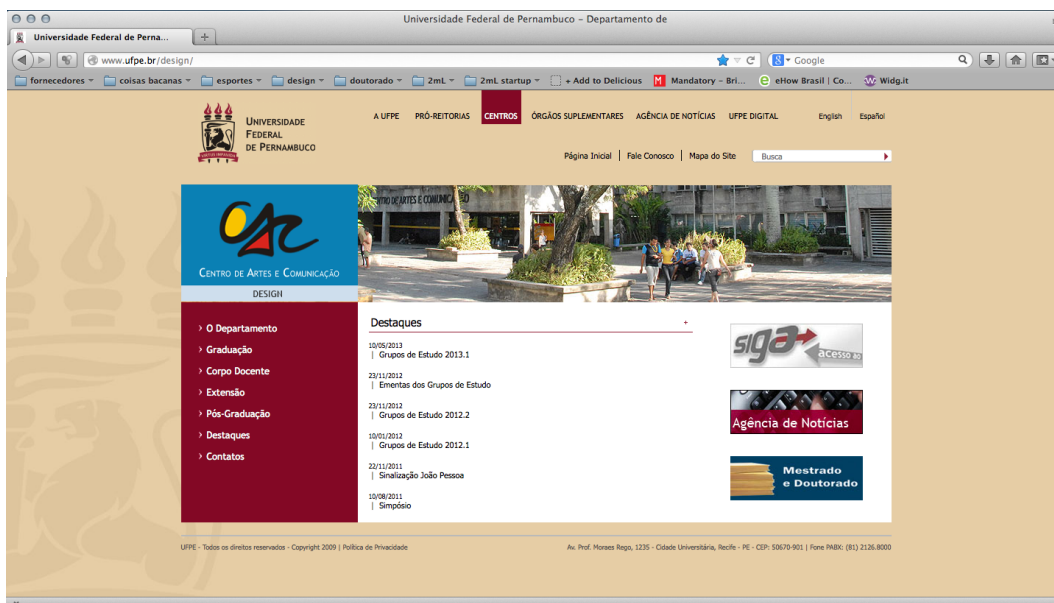
O enunciado 12 traz aquilo que é específico na habilitação em Moda. O aspecto de aprendizado técnico do setor ganha lugar, enquanto a qualidade do designer como projetista permanece intacta. Novamente, o aspecto da reflexão citado, agora acompanhado do conceito de inovação. O trecho traz alguns conteúdos que devem ser oferecidos para que o graduando se habilite nessa área.

Número	Enunciado	Tema
13	“A Supervisão de Atividades Complementares (...) tem por objetivo estreitar o envolvimento do estudante com o aprendizado através do incentivo à pesquisa, à produção acadêmica complementar, à valorização, criação ou potencialização de uma cultura de permanente atualização profissional.”	Formação

Na apresentação referente às Atividades Complementares, tópico importante na formação, e cujo uso é orientado expressamente pelas NDCNs, encontramos novas referências à qualidade do percurso de formação oferecido. No enunciado, temos o estudante como sujeito, incentivado a pesquisar e produzir além de suas demandas disciplinares, a fim de construir uma “cultura de permanente atualização profissional”, outro aspecto de destaque nas NDCNs.

A análise dessa declaração posiciona, como aspectos centrais à atuação do designer, o homem que é por ele atendido, a sociedade, com a qual e para a qual ele produz e que demanda determinados tipos de papéis; o contexto e a tecnologia, que produzem novos horizontes, com novos problemas e com novas demandas para a atuação funcional do profissional. Das quatro habilitações, podemos ver dois grupos distintos, um ligado a uma filosofia de Design Social e outro ligado às modificações tecnológicas e produtivas no seio da sociedade. A inserção nas cadeias de produção e a inserção no cotidiano, problematizando o cotidiano em diálogo com o indivíduo e com a sociedade, são os pontos em comum que se levantam de tal documento. Quanto à atividade, novamente seu aspecto reflexivo e seu cunho projetual são reafirmados, destacando um perfil de atuação com formas similares, mas lugares de inserção diferenciados. As referências comuns e a apresentação inicial contida na seção Graduação mostram que o curso é orientado para uma formação generalista, em que pese o fato de oferecer, ao aluno em potencial, quatro especializações diferenciadas.

### 7.3. Declaração institucional do curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco



Universidade Federal de Pernambuco	
Páginas	< <a href="http://www.ufpe.br/design/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=283&amp;Itemid=236">http://www.ufpe.br/design/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=283&amp;Itemid=236</a> >

O terceiro bacharelado em Design a ter a sua declaração institucional analisada é o curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Design na UFPE iniciou seu funcionamento, segundo o MEC, um ano após o início da graduação na PUC-Rio, em 1º de março de 1973. Segundo o Censo da Educação Superior de 2011, o curso possui 994 matriculados. Seu CPC é igual a 4. Ainda que ofereça duas habilitações, em programação visual e em projeto de produto, segundo a plataforma eletrônica eMEC, o curso concede o título de bacharel em Design.

Universidade Federal de Pernambuco	
Local	Recife/PE
Grau	Bacharelado em Design
Data de início de funcionamento do curso	1º de março de 1973 (reformado em 13 de outubro de 2004)
Número total de Matriculados	994

A declaração institucional do bacharelado da UFPE se organiza em duas seções, sendo uma delas referente à apresentação do departamento – sua história e sua configuração –, denominada “O Departamento” e outra referente à apresentação geral da graduação, denominada “Graduação”. Na primeira seção, o documento trata dos eventos relativos à fundação do departamento que, curiosamente, aconteceu 25 anos depois da instituição da área de Design na universidade. Desde o início, foram oferecidas as habilitações ora disponíveis, em Programação Visual e Projeto do Produto. No entanto, uma mudança aconteceu na forma de conduzir tal formação.

A segunda seção (Graduação) traz propriamente os conteúdos relativos ao programa de bacharelado em Design da universidade. No texto, vemos que o curso sofreu uma reforma curricular em 2004, quando modificou sua estrutura de cursos, divididos por habilitações, e passou a oferecer uma “formação básica em Design e desdobramentos para ênfases em diferentes áreas de atuação do profissional de Design”. Antes dessa mudança, os bacharelados eram separados, sendo oferecidos os graus de bacharel em Desenho Industrial – Programação Visual e de bacharel em Desenho Industrial – Projeto de Produto. Portanto, em seu discurso, trata-se de outro programa de graduação que propicia uma formação generalista na área.

Em relação ao profissional ou à formação, a declaração não oferece mais pistas. Sendo assim, não houve possibilidade de selecionar quaisquer enunciados para posterior análise. É digno de nota, no entanto, o fato de se fazer referência direta às diretrizes curriculares do MEC, como um subsídio para a reforma do curso ocorrida no início do atual século. O discurso da declaração indica a influência das diretrizes, principalmente no tocante à mudança curricular no sentido de conferir “maior liberdade e autonomia do educando em sua formação acadêmica”, uma orientação expressa das NDCNs. Além disso, é interessante notar também, no discurso, o movimento de renovação curricular; no caso, tendo em vista uma formação mais generalista, como resposta às NDCNs e o destaque para o fato de que o profissional do campo tem diversas áreas de atuação.

“O curso de bacharelado em design, criado em 2004, originou-se da fusão dos antigos cursos oferecidos pelo Departamento de Design: Desenho Industrial com habilitação em programação visual e em projeto de produto. Através de uma ampla reforma curricular, fundamentada nas diretrizes curriculares do MEC, os cursos sofreram profundas alterações pedagógicas visando uma maior liberdade e autonomia do educando em sua formação acadêmica.” (fonte: Declaração institucional do curso de bacharelado em Design da UFPE, disponível em [http://www.ufpe.br/design/index.php?option=com\\_content&view=article&id=283&Itemid=236](http://www.ufpe.br/design/index.php?option=com_content&view=article&id=283&Itemid=236)), acessado pela última vez em 16 de janeiro de 2014)

#### 7.4. Declaração institucional do curso de Design da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho



#### Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Páginas	< <a href="http://www.faac.unesp.br/#222,222">http://www.faac.unesp.br/#222,222</a> >
---------	---

O quarto bacharelado em Design a ter sua declaração institucional analisada é o bacharelado em Design da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). O Design na UNESP tem seu início datado de 18 de abril de 1974. Inicialmente, o grau concedido era o de bacharel em Desenho Industrial. Posteriormente, tornou-se o de bacharel em Design. Atualmente, depois de reforma curricular de 2007, os egressos passaram a receber o grau de acordo com sua habilitação, sendo concedidos os graus de bacharel em Design Gráfico e de bacharel em Design de Produto. Segundo o Censo da Educação Superior de 2011,

o curso possuía 371 alunos matriculados, e seu CPC nos dois cursos dentro de Design é 4.

<b>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho</b>	
Local	Bauru/SP
Grau	Bacharelado em Design Gráfico Bacharelado em Design de Produto
Data de início de funcionamento do curso	18 de abril de 1974 (1º de janeiro de 2007)
Número total de Matriculados	371
CPC	4

A declaração institucional do bacharelado em Design da UNESP é dividida em três seções, sendo essas: Cursos – Design, Design – Dados do Curso e Infraestrutura Geral. A primeira seção apresenta o curso, os aspectos da prática do Design segundo a visão da instituição, aspectos da atuação profissional e as habilitações oferecidas. A segunda seção apresenta dados referentes à regulamentação do curso – divulgando as datas e os decretos de seu reconhecimento e autorização - bem como seu regime e número de vagas ofertadas. A terceira seção dá conta da estrutura geral, destacando as qualidades das instalações e do campus e os laboratórios e oficinas disponibilizadas para a formação do aluno de Design. Destaca-se, dentre os dados do curso, a informação sobre o novo currículo, que se iniciou em 2007, publicando a mudança na nomenclatura do curso de “Desenho Industrial, habilitações em Programação Visual e Projeto do Produto” para “Curso de Design, com habilitações em Design Gráfico e Design de Produto”.

A primeira seção apresenta uma análise profunda dos componentes da prática do Design. Do mesmo modo, apresenta os índices que diferenciam a área do Design das outras. A declaração discorre acerca das competências e conhecimentos importantes para o profissional, ainda que não defina propriamente um rol de tais atributos. O discurso apresenta tais conteúdos sempre a partir do viés da atuação do profissional através da prática projetual, calcada em problematização, experimentação, análise e síntese. Em relação aos interesses da



tese ora apresentada, foram selecionados os seguintes trechos e seus temas correspondentes:

Número	Enunciado	Tema
1	“O curso de Design visa formar um profissional a partir de uma base transdisciplinar.”	Formação
2	“Esta visão permite que sua formação possa ser ampla e de livre acesso a informação quanto a sua práxis projetual e à pesquisa em design.”	Formação
3	“Investigar, propor rumos e instrumentalizar os alunos e pesquisadores para as alterações de concepção e produção.”	Formação
4	“Os projetos e seus desdobramentos devem evidenciar um profissional apto à projetar novos mundos, novas sociedades em sintonia com a rede de conexão global.”	Perfil do Profissional
5	“Essa visão implica em uma ação projetual, ou seja, saber como elaborar problemas, formular hipóteses e não somente detectar e resolver problemas de forma imediata.”	Perfil do Profissional
6	“A equação projeto - processo - produto é delineada segundo uma ação intelectual e sua práxis.”	Perfil do Profissional
7	“O curso de Design abrange duas áreas: Design Gráfico e Design de Produto. Estas duas áreas pressupõem uma postura metodológica que as integram no mesmo campo do saber e da prática profissional.”	Perfil do Profissional
8	“O curso deve permitir ao Designer de Produto, através de projeto de unidades e sistemas tridimensionais, atender as necessidades do ser humano no tocante a seu contexto material, aqui entendido como o conjunto dos artefatos que povoam e ordenam ser aspecto vital, (...)”	Perfil do Profissional
9	“(…) e permitir ao Designer Gráfico, por meio de projetos de unidades e sistemas visuais, otimizar a relação que se estabelece entre o ser humano e a informação.”	Perfil do Profissional
10	“Ambas habilitações possibilitam ao profissional atuar em muitas outras atividades, pelo exercício privativo,	Atuação/Perfil do Profissional

	como: assessoria a empresas, orientação, direção, consultoria no âmbito de sua especialidade, bem como a formulação e execução de estudos, análises, planejamentos e pesquisas em áreas próprias do Design, que tenham como objetivo a melhoria das condições de vida e de informação do homem enquanto usuário, em entidades públicas ou privadas de qualquer setor.”	
11	“A pedagogia do ensino do Design não pode ser a mesma daquelas áreas consideradas mais tradicionais, ainda que o seu caráter de trabalho se apresente em termos tecnológicos, pois os índices que separam o Design de outras atividades projetuais são exatamente a criação do novo, original, a inovação.”	Formação/Área

Quanto à formação do profissional, a declaração expressa uma formação de base transdisciplinar, atestando a adequação ao perfil transdisciplinar que marca o campo. A qualidade da formação proposta pretende fazer o aluno conhecer sobre a práxis projetual e a pesquisa no campo. A formação deve, em consonância às orientações presentes nas Diretrizes, instrumentalizar os alunos para o cenário social, produtivo e tecnológico contemporâneos em constante mutação. As características da área do Design demandam uma prática pedagógica não usual, uma vez que as atividades projetuais do Design têm como particularidade a inovação.

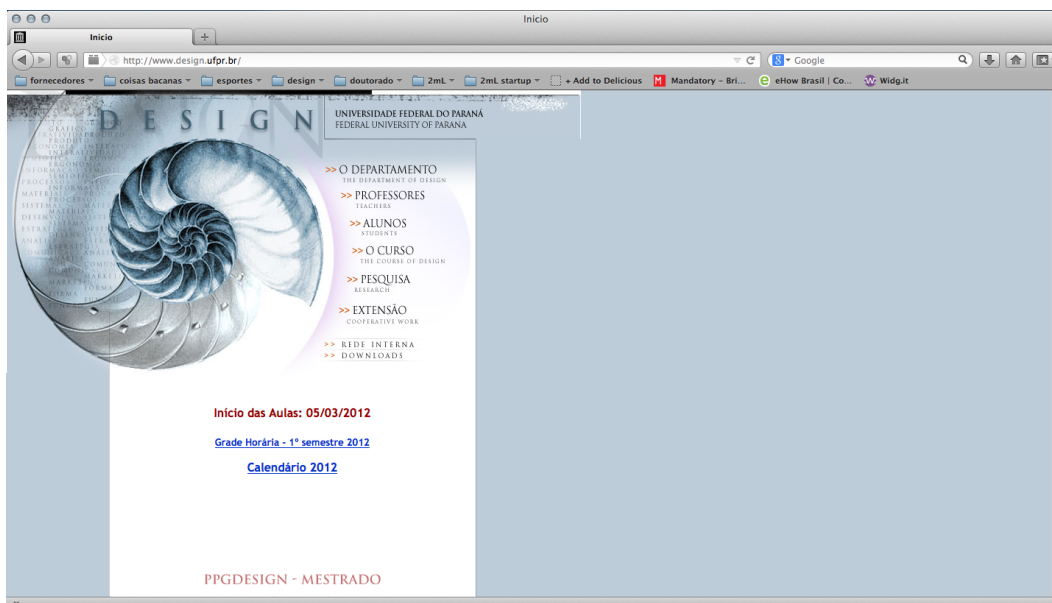
A declaração destaca que o campo de atuação para o designer passa por uma ampla possibilidade de postos e lugares, atendendo à sociedade e ao mercado com papéis que vão da assessoria a empresas e consultoria técnica à execução de pesquisas e análises em áreas de Design. As áreas são vastas e a UNESP declara que os lugares de atuação são todos aqueles que tenham como objetivo “a melhoria das condições de vida e de informação do homem enquanto usuário”. Sendo assim, novamente aparece o homem como o centro e a finalidade da atividade do Design, aqui ganhando um novo conceito associado: o de usuário.

O profissional do Design, portanto, deve atender ao homem, melhorando suas condições de vida. Com esse objetivo, e também o de gerar inovação, ele deve estar apto a projetar o futuro, novas sociedades, em sintonia com “a rede de conexão global”. Desse modo, destaca-se a visão prospectiva como um aspecto

fundamental do rol de competências do designer. Sua atuação se dá pela ação projetual, e tal atuação tem como componentes etapas de problematização, formulação de hipóteses e acompanhamento de cenário e experimentação de longo prazo - “a equação projeto-processo-produto é delineada segundo uma ação intelectual e sua práxis”. Aí temos novos conceitos na arena discursiva: ação intelectual e práxis. O designer deve, portanto, conhecer e refletir para agir, adquirindo novos conhecimentos para uma nova etapa de reflexão e ação. O aspecto praxiológico da atuação do designer une, portanto, teoria e prática, reflexão e ação, pesquisa e experiência.

Quanto às habilitações oferecidas, a UNESP entende que, mesmo com ações superficialmente diferentes, os profissionais de Design Gráfico e Design de Produto são, sobretudo, designers. Deste modo, compartilham uma “postura metodológica” e estão no mesmo “campo do saber e da prática profissional”. Tal discurso denota uma fundamentação comum e um viés generalista no tratamento do campo, ainda que os graus concedidos sejam especializados. O designer de Produto tem como particularidade o projeto de sistemas tridimensionais, atendendo o “ser humano no tocante a seu contexto material, aqui entendido como o conjunto dos artefatos que povoam e ordenam seu aspecto vital”. Já o designer gráfico projeta sistemas visuais, tornando melhor a relação estabelecida entre o homem e a informação. O interesse, portanto, é sempre a qualidade de vida do ser humano, fator que está subjacente à ação especializada do designer de produto, em relação a sistemas tridimensionais, e do designer gráfico, em relação a sistemas visuais.

## 7.5. Declaração institucional do curso de Design da Universidade Federal do Paraná



### Universidade Federal do Paraná

Páginas <<http://www.design.ufpr.br/>>

O quinto bacharelado em Design a ter sua declaração institucional analisada é o bacharelado em Design da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O curso tem início de funcionamento datado de 1º de janeiro de 1975. A estrutura de graus concedidos é similar à estrutura atual da UNESP, sendo seus egressos ou bacharéis em Design Gráfico ou bacharéis em Design de Produto. Segundo o Censo da Educação Superior de 2011, o curso possuía 302 alunos matriculados e seu CPC é 3.

Universidade Federal do Paraná	
Local	Curitiba/PR
Grau	Bacharelado em Design Gráfico Bacharelado em Design de Produto
Data de início de funcionamento do curso	1º de janeiro de 1975
Número total de Matriculados	302
CPC	3

A declaração institucional do bacharelado em Design da UFPR é dividida em nove seções. As três primeiras seções (Mercado de trabalho, Aspectos demográficos do mercado, Produtos importantes na balança) tratam de características do cenário de atuação profissional contemporâneo sob uma ótica socioeconômica. A terceira seção, particularmente, trata dos produtos que configuram a balança econômica do estado do Paraná, apontando para as especificidades do contexto onde a instituição está instalada. As outras seis seções ('Perfil almejado para o formando', 'Princípios pedagógicos adotados', 'Estrutura pedagógica', 'O que é o designer?', 'Design gráfico' e 'Design de produto') tratam do que é a profissão, da área e dos parâmetros que fundamentam o planejamento pedagógico do curso, com o objetivo de formar o profissional almejado.

As três primeiras seções reportam mudanças no tipo de sociedade atual, no panorama econômico e no desenvolvimento tecnológico. Chama a atenção que, em muitos pontos, a descrição parte do cenário externo, apenas mencionando que tais mudanças aconteceriam em ritmo mais lento no cenário nacional. A descrição do cenário socioeconômico é extensa e tem a finalidade de caracterizar o cenário de atuação que o designer encontra atualmente. Questões relacionadas à mudança no perfil das famílias e nos requisitos dos usuários das habitações são trazidas à tona. O reconhecimento da transição de uma sociedade industrial para uma sociedade de informação e serviços é, no entanto, o ponto mais marcante desse início da declaração. Ao abordar o desenvolvimento tecnológico, a declaração faz referência à "emergência de novas tecnologias", que demanda maior qualificação e contínua aprendizagem por parte dos usuários. A seção cita o Programa Brasileiro de Design (PBD), dando conta de que a sociedade precisa tomar consciência quanto à utilização do Design como ferramenta que agrega valor a produtos e serviços. Destaca-se, aí, o entendimento do poder público e do setor privado, parceiros no PBD, quanto ao impacto do Design nas exportações.

A descrição passa ainda pelas modificações nas relações com clientes e fornecedores, com novos modelos de produção em curso. Tais modificações manifestam a tendência à criação de redes horizontais de relacionamento entre parceiros na cadeia de desenvolvimento de um produto ou serviço, mudando o paradigma da produção de valores na contemporaneidade. Mudanças no mercado, na qualidade do consumo e na oferta de bens também são descritas, denotando

seus impactos principalmente em relação à demanda por modificações nas organizações de trabalho. O cenário socioeconômico traz o painel referente à demografia do mercado, considerando a parte da população que envelhece, a formação familiar em modificação e novos padrões de consumo e fruição do lar. Ao final desse grupo de seções, destaca-se a divulgação de um rol de produtos presentes nos lares e a matriz econômica do estado do Paraná.

A partir daí, a declaração se concentra nos aspectos relativos ao perfil do formando e à estrutura pedagógica do curso. Ao tratar do perfil almejado para o formando, o texto se utiliza de uma matriz similar à matriz segundo a qual as NDCNs descrevem os eixos de competências necessários ao profissional da área.

<b>Número</b>	<b>Enunciado</b>	<b>Tema</b>
1	“O designer é um profissional que se ocupa do projeto de sistemas de informações visuais, objetos e/ou sistemas de objetos de uso através de enfoque interdisciplinar.”	Perfil do Profissional
2	“Assim sendo, no desenvolvimento de seus projetos, o designer considera as características dos usuários e de seu contexto socio-econômico-cultural, bem como o perfil, potencialidades e limitações econômicas, tecnológicas das unidades produtivas, onde os sistemas de informação e objetos de uso serão fabricados.”	Perfil do Profissional
3	“Durante e ao final do curso o aluno deve desenvolver sua capacidade de propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e processos de criação.”	Perfil do Profissional
4	“Isto pressupõe o desenvolvimento do pensamento holístico e de conteúdos teóricos pertinentes às diversas técnicas. Pressupõe também o estímulo constante à crítica e à intuição.”	Formação
5	“O aluno deve desenvolver ao longo do curso de Design a linguagem adequada que o possibilite expressar conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual.”	Perfil do Profissional
6	“Desta forma, pressupõe o desenvolvimento da capacidade de expressão verbal, escrita e falada, assim como o domínio de técnicas de desenho e fotografia nas suas formas de representação e expressão.”	Formação

7	“O aluno deve desenvolver ao longo do curso a capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos.”	Perfil do Profissional
8	“O aluno deve desenvolver a capacidade de conceituar seu projeto a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos do produto.”	Perfil do Profissional
9	“Para tanto, deve se criar condições para que o mesmo obtenha o domínio de conceitos de gestão estratégica e operacional do projeto assim como o domínio de tecnologias, processos e aspectos relativos ao consumo e uso dos produtos.”	Formação
10	“O aluno deve desenvolver a plena capacidade de entendimento de variadas alternativas para a metodologia de gestão e desenvolvimento de um projeto, desde o briefing; técnicas de coleta e de tratamento de dados; abordagens para geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados. Neste item também pressupõe-se o domínio de conceitos de gestão estratégica e operacional de projetos.”	Perfil do Profissional
11	“O aluno deve desenvolver competência ao longo do curso no sentido de obter sólida visão setorial relacionada ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo: mobiliário, confecção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;”	Perfil do Profissional
12	“O aluno deve desenvolver competência para a aplicação de conceitos relacionados à gestão da qualidade e Just-in-Time, Gerenciamento Visual, entre outros, além de aspectos gerais relacionados ao marketing, estratégia, recursos humanos e gestão da produção e serviços.”	Perfil do Profissional
13	“O aluno deve desenvolver competência para o entendimento e interpretação dos aspectos sócio-econômicos e culturais relacionados à história do design,	Perfil do Profissional

<p>revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.”</p>
---

Os aspectos que conformam o perfil do formando são organizados em oito eixos e descrevem a finalidade de capacitação de cada eixo e como o curso deve atuar para desenvolver no aluno determinadas capacidades. O designer, na declaração, é o responsável pelo projeto de sistema de informações visuais ou de objetos. Tal projeto é exercitado com enfoque interdisciplinar. Para desenvolver cada trabalho, o designer deve levar em conta as características do usuário e de seu contexto sócioeconômico/cultural, assim como a matriz produtiva disponível para a concretização da solução projetada. Novamente, aparece o conceito de inovação como algo central à atuação do profissional e, a fim de inovar, ele deve desenvolver um pensamento holístico. O desenvolvimento de competências para o conhecimento dos contextos abordados, para a gestão de qualidade, de produção e de pessoas, o conhecimento metodológico e a instrumentação para a pesquisa, a experimentação e avaliação de questões no desenvolvimento projetual, a visão setorial e a capacidade de expressão e desenvolvimento de uma linguagem própria são todos elementos presentes tanto na declaração quanto nas Diretrizes Curriculares para a área.

O discurso faz referência direta às NDCNs, reproduzindo ali suas orientações quanto à necessidade de um processo contínuo de aprendizagem e quanto à preparação de um profissional adaptável, privilegiando o aspecto estratégico do Design e não apenas o operacional. A flexibilização curricular demandada nas Diretrizes encontra eco na declaração da instituição paranaense, fundamentando a definição de um currículo que leve em conta a autonomia do educando em seu processo de formação e a atenção às “aptidões locais” no projeto pedagógico. Destaca-se também a orientação para que todas as disciplinas deem suporte ao desenvolvimento dos projetos, conferindo à atividade projetual um papel protagonista na educação do designer. No documento, existe uma clara referência à necessidade da formação generalista, uma vez que seu grau passa a ser o de bacharel em Design, “sem menção à habilitação”, como resposta à “necessidade da formação de um profissional adaptável”. A informação é curiosa,



pois contrasta com o dado encontrado no registro do curso no *site* do Ministério da Educação.

Posteriormente, a declaração se utiliza da definição da International Council of Societies of Industrial Design (ICSID) para definir a área. A seguir, o documento define suas habilitações (agora chamadas, de acordo com o texto, de “ênfases”). Para a definição de Design Gráfico, o documento se vale da referência à International Council of Graphic Design Associations (ICOGRADA).

<b>Número</b>	<b>Enunciado</b>	<b>Tema</b>
14	“Design gráfico é o processo de unir textos e imagens com o objetivo de produzir idéias e informações. É um campo de atuação variado e criativo onde é possível desenvolver diversas atividades: da ilustração à identidade visual, da animação à produção multimídia.”	Perfil do Profissional/Atuação
15	“Mídia Impressa Identidade Visual Web designer Designer Editorial Embalagem Tipografia Ilustração Animação Multimídia”	Atuação
16	“O Design de Produto compreende o uso criativo de habilidades técnicas no desenvolvimento de projetos de produtos industriais com o objetivo de facilitar o seu uso. É um campo de atuação que permite desenvolver diversas atividades; de projetos de interiores à projetos voltados a inovação e lançamentos de novos produtos.”	Perfil do Profissional/Atuação
17	“Móveis Interiores Objetos para o Lar Cerâmica Transportes Mobiliário Urbano Eletro-eletrônicos Moda	Atuação

Jóias”
--------

No caso, o Design Gráfico é definido pelo tipo de linguagem que utiliza na configuração de seus projetos. Já o Design de Produto se define pelo desenvolvimento de projetos de produtos industriais. O documento lista um rol de áreas onde os profissionais habilitados em cada especialização podem atuar.

Novamente, o usuário o indivíduo, aparece na descrição das finalidades da profissão. A atividade é abordada como criativa, desenvolvida através de projetos com caráter interdisciplinar e com o objetivo de gerar inovação. São características importantes do designer o entendimento do contexto socioeconômico abordado, bem como do horizonte tecnológico que pode promover a produção.

## 7.6. Declaração institucional do curso de Design da Universidade Anhembi Morumbi

The screenshot shows the website for the Design Digital course at Universidade Anhembi Morumbi. The page includes the university logo, navigation menus, contact information (4007 1192, 0800 015 9020), and a main section titled 'Design Digital' with a photo of students. A sidebar contains 'Vestibular' and 'Localidade e Período' information.

### Universidade Anhembi Morumbi

Páginas	<a href="http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/design-digital/">http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/design-digital/</a> <a href="http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/design-grafico-com-enfase-em-tipografia/">http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/design-grafico-com-enfase-em-tipografia/</a> <a href="http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/moda-design/">http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/moda-design/</a> <a href="http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/design-de-games/">http://portal.anhembi.br/estude-aqui/graduacao/cursos/design-de-games/</a>
---------	--

O sexto bacharelado em Design a ter sua declaração institucional analisada é o bacharelado em Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Ao acessar a página *online* da instituição de ensino superior, vemos uma particularidade: pela primeira vez as habilitações em Design têm páginas próprias, não se encontrando agrupadas sob a égide de um curso de Design ou Desenho Industrial. As declarações, portanto, já estão divididas por especializações, manifestando-se como cursos diferentes e separados, e não como especializações de uma mesma carreira ou campo do saber.

Sendo assim, nosso acesso às informações não se deu por uma página apenas, mas pelo acesso a quatro declarações, cada uma referente a uma habilitação. Do mesmo modo, cada habilitação tem uma data de início e confere um grau diferente. O curso de Design Digital – que confere grau de bacharel em Design Digital – é o mais antigo e tem seu início de funcionamento em 9 de fevereiro de 1998. Os mais recentes são os cursos de Design Gráfico, com ênfase em Tipografia e o de Design de Moda, iniciando suas vidas em 2 de janeiro de 2007, ano em que a PUC-Rio e UNESP passavam por uma ampla reforma curricular. Com a mesma diversidade de títulos concedidos, os cursos da UAM possuem CPCs diferenciados. Segundo o Censo da Educação Superior de 2011, os cursos da área de Design possuíam 3177 alunos matriculados.

<b>Universidade Anhembi Morumbi</b>	
Local	São Paulo/SP
Graus	Bacharelado em Design Digital Bacharelado em Design de Games Bacharelado em Design Gráfico Bacharelado em Design de Moda
Data de início de funcionamento do curso	9 de fevereiro de 1998 (Design Digital) 3 de fevereiro de 2003 (Design de Games) 2 de janeiro de 2007 (Design Gráfico e Design de Moda)
Número total de Matriculados	3177
CPC	3 (Design Digital, Design de Games e Design de Moda) 2 (Design Gráfico)

Cada uma das apresentações está organizada em três seções, sendo elas: ‘O Curso’, ‘A Carreira’, ‘A Infraestrutura’. Na primeira seção, cada declaração fala das qualidades do programa de formação, das ênfases e de seu corpo docente – referido como “formado pelos melhores professores do país”, “inseridos no mercado”, termos repetidos nos quatro textos, atribuindo qualidade ao quadro (e indiretamente, ao curso) pelo conhecimento que seus docentes possuem do mercado, máquina em que estão inseridos, utilizando-se, na argumentação, do conceito de que é um lugar de qualidade (Abreu, 1999). Tal atribuição indica um direcionamento do discurso para um público que quer se posicionar no mercado e que reflete, em sua escolha de carreira, sobre as possibilidades de sucesso com sua atuação profissional. Na mesma seção, há os números dos documentos de reconhecimento e os horários das aulas. Na segunda seção, as declarações falam das áreas de atuação do profissional formado e do tipo de projetos dos quais ele poderá participar. Na terceira seção, são mencionadas as qualidades das instalações, o acesso à biblioteca e a laboratórios para o aprendizado prático. Contextualizados os discursos, passemos ao segundo passo, iniciando nosso estudo pela declaração referente ao curso de Design de Moda.

<b>Número</b>	<b>Enunciado</b>	<b>Tema</b>
1	“O estudante passará por vários projetos de pesquisa: estudará do público-alvo ao tema, criação, desenvolvimento e apresentação de coleções, sendo orientado tanto ao desenvolvimento de produtos mais autorais quanto aos destinados à larga distribuição.”	Formação
2	“Graças a uma arquitetura curricular única e de padrão internacional, você conquistará um repertório abrangente e um olhar apurado sobre moda internacional.”	Formação
3	“Além disso, atualmente a criação em moda trabalha dois lados para uma atuação com base na excelência profissional: o artístico – a moda como expressão de um artista; e o produtivo – de criar produtos e imagens de moda, atendendo a prazos e outras exigências do mercado.”	Perfil do Profissional
4	“Por isso, na Anhembi Morumbi, você terá uma formação baseada nesses conceitos e, ao se formar, será	Atuação

	um Designer de Moda capaz de criar e produzir coleções de vestuário de moda, bem como criar imagens de moda, como fotografias, desfiles e outros, sendo a imagem o fio condutor do processo de criação à comunicação do produto.”	
5	“Atuar na criação, planejamento e desenvolvimento de projetos em design de moda e de imagem de moda; Gerar e propor novas ideias caracterizando trabalhos de vanguarda.”	Perfil do profissional
6	“Os estudos estarão voltados a desenvolver capacidades de entendimento e atuação sobre a Moda, alcançando cada vez mais diferentes atuações.”	Perfil do profissional
7	“Atuar na criação, planejamento e desenvolvimento de produto dos mais diferentes segmentos e em todos os elos da cadeia têxtil e de moda”	Atuação
8	“Responder pelo projeto de criação das imagens de moda em catálogos, desfiles, vídeos e sites”	Atuação
9	“Participar na criação de projetos em diferentes setores da indústria, do design de objetos até as indústrias de automóvel, além das mídias tradicionais e digitais”	Atuação
10	“Atuar como pesquisador, ilustrador e consultor de criação no varejo.”	Atuação

O discurso da declaração se organiza em torno dos postos e áreas de atuação do profissional de Design de Moda. O aspecto do designer como desenvolvedor de projetos permanece, com destaque para o uso da criatividade e o viés autoral e de expressão artística no perfil do profissional. A formação na área tem como diretriz fomentar as capacidades do estudante em dois níveis: o artístico, focado na expressão, e o produtivo, focado na criação de “produtos e imagens de moda”. Os estudos deverão permitir o conhecimento do mercado da moda e de sua cadeia produtiva. É interessante observar como o destino de atuação é o mercado e a cadeia produtiva, com o indivíduo saindo de cena e dando lugar ao público-alvo e ao trabalho para a organização de desfiles, catálogos e da mídia relacionada ao campo. Marcam o discurso a atuação criativa do profissional, sua relação com a

produção e a indústria, o uso de projeto e planejamento para a geração de produtos de moda ou de imagens de moda.

O curso de Design Gráfico denota sua ênfase em Tipografia. Sua organização é similar à do texto referente ao curso de Design de Moda. Novamente, seu conteúdo centra-se nas possibilidades de atuação no mercado do profissional da área.

11	“Aqui, você aprende a utilizar inovações <b>tecnológicas</b> do mundo digital na criação e produção contemporâneas nas mais diversas mídias.”	Formação
12	“irá capacitá-lo a atuar com excelência na área gráfica, antecipando tendências e estilos e compreendendo as necessidades sociais e de mercado.”	Formação
13	“O estímulo ao empreendedorismo é constante, por meio da Incubadora de Artes, Arquitetura, Design e Moda, um projeto inédito no Brasil, voltada à geração de novos negócios na área.”	Formação
14	“conhecimentos fundamentais sobre metodologia, gestão do design, tipografia, produção gráfica e linguagem gráfica contemporânea.”	Perfil do Profissional
15	“Promove a pesquisa conceitual, contextual e visual a fim de ampliar as suas chances de sucesso no mercado profissional.”	Formação
16	“Como futuro profissional, você terá sólidos conhecimentos em: Fotografia; Ilustração; Tipografia; <i>Lettering</i> ; Design de Identidade Visual; Design de Embalagem; Design Editorial; Criação e Produção Gráfica; Metodologia Projetual; Dentre outros conteúdos.”	Perfil do profissional
17	“Os designers gráficos interpretam graficamente uma ideia ou um conjunto de informações.”	Perfil do Profissional
18	“Identificar oportunidades e empreender projetos, tanto no mercado interno quanto no externo;”	Perfil do Profissional
19	“Adequar a linguagem da marca e sua comunicação ao público-alvo;”	Perfil do Profissional

20	“Gerar e propor novas ideias, caracterizando trabalhos de vanguarda.”	Perfil do Profissional
21	<p>“atuar na criação, no planejamento e desenvolvimento de:</p> <p>Projetos Gráficos (cartaz, cartões, folhetos, folders, micas etc.); Projetos Editoriais (boletins, revistas, livros e anais de produção científica etc.); Imagem Corporativa: folder corporativo, logotipo, manuais de identidades, material promocional (selo comemorativo, kits promocionais, uniformes, calendários etc.), papelaria (cartão de visita, envelope, papel carta etc.); Embalagem; Catálogos de produtos; Ambientação e sinalização (interna e externa); Ilustrações; Projetos tipográficos experimentais; Fontes Digitais.”</p>	Atuação

Segundo a declaração, o designer gráfico é aquele que interpreta “graficamente” uma ideia ou conjunto de informações. A definição do profissional, portanto, é sobre a linguagem utilizada na representação de algum conteúdo. Esse designer é instrumentalizado para antecipar tendências e compreender e empregar estilos, compreender as demandas do mercado e realizar pesquisas de conceito, de contexto e pesquisa visual para melhorar sua chance de sucesso no mercado de trabalho. O profissional deve ser capaz de identificar oportunidades e desenvolver projetos, operar com a linguagem dos sistemas visuais e propor novas ideias, tendo conhecimentos técnicos de diversas formas de representação visual e de metodologia, gestão e produção. Destaca-se ainda o estímulo ao empreendedorismo, conceito que aparece pela primeira vez nas declarações. Novamente, o profissional é formado para a atuação no mercado, para a identificação e desenvolvimento de projetos no mercado, não sendo mais enfatizado o indivíduo em seu contexto cotidiano. Tal aspecto, social e humano, manifestado nas outras declarações, não aparece sequer por meio da preocupação com o público-alvo.

Com o foco centrado nas possibilidades de inserção no mercado, as duas declarações anteriores apagam a descrição detalhada de seus pontos de vista sobre a área e o profissional, mas, em tal supressão, há a comunicação de um direcionamento da formação para o atendimento de demandas específicas da

cadeia produtiva ora existente. Assim, como em relação ao Design Gráfico, uma vez mais o profissional de Design Digital será equipado para utilizar as inovações tecnológicas na criação de projetos para diferentes mídias.

22	“Aqui, você aprende a utilizar inovações tecnológicas do mundo digital na criação e produção contemporâneas nas mais diversas mídias.”	Formação
23	“O curso de Design Digital proporciona a você sólidos conhecimentos em: Design de Hiperídia; Design de Informação; Design de Interface; Design de Interação; Design de Navegação; Design de Som; Design de Animação; Design de Mobilidade; Design para TVDi (Televisão Digital Interativa); Design de Ambientes Tridimensionais e Interativos; Computação Gráfica; Editoração Eletrônica/Desktop Publishing; Foto Digital; Vídeo Digital; Dentre outros conteúdos.”	Formação
24	“O estímulo à criatividade é um dos diferenciais do curso”	Formação
25	“O designer digital tem pela frente um amplo mercado de trabalho, que se encontra em franca expansão e necessita de profissionais especializados no desenvolvimento de projetos, na criação e produção de imagens e produtos, realizados por meio das tecnologias digitais.”	Atuação
26	“Ampliar o repertório estético cultural no campo do design e da criação digital especializada, bem como desenvolver projetos em mídia digital e interativa, desktop <i>publishing</i> /editoração eletrônica, computação gráfica, animação, edição não linear de vídeo, tratamento de imagens, foto digital, design de hiperídia, design de informação, design de interação, design de animação, design de interface, design de som, entre outros, para: Televisão Digital Interativa (TVDi) e IPTV (TV na internet); Dispositivos Móveis e Portáteis (celulares, PDAs etc.); Internet; Quiosques interativos; Ambientes tridimensionais físicos interativos; Entre outros.”	Perfil do Profissional/Atuação



Mais uma vez, a declaração centra-se nas possibilidades de atuação e no mercado da área, considerado em expansão. Os conhecimentos a serem desenvolvidos no curso são relativos a áreas técnicas e têm como finalidade equipar tecnicamente o aluno para a atuação em determinados lugares de produção. O desenvolvimento de projetos aparece novamente na descrição, mas a definição do que é o profissional da área aparece suprimida pelas técnicas que o aluno vai aprender e pelas possibilidades de inserção no mercado profissional. A declaração demonstra isso ao celebrar como um de seus pontos positivos o fato de aproximar o aluno do mercado de trabalho.

Do mesmo modo acontece na declaração referente à formação em Design de Games.

27	“base sólida em design e em animação e modelagem 3D, com atividades em laboratórios projetados com o que há de mais avançado para estimular ao máximo seu aprendizado.”	Formação
28	“O curso de Design de Games da Anhembi Morumbi oferece uma intensa prática da profissão, garantida pelo desenvolvimento de um projeto de game ou de animação em todos os semestres do curso.”	Formação
29	“você aprende a projetar jogos nas suas mais variadas plataformas, incluindo PC e web que, por sua vez, podem ser aplicados em projetos de entretenimento, cultura, arte, experimentação e educação.”	Atuação
30	“irá adquirir sólidos conhecimentos em: Design de Games: Conceitos e Processos Princípios do Design de Games Design de Interface Visual Cultura dos Games Ilustração em Design de Games Design de Personagens Games para Web Princípios da Animação Modelagem 3D; Animação de Personagens (3D) Direção de Arte Marketing de Games Balanceamento e Progressão para Games Level Design Programação para Games Inteligência Artificial Design de Som”	Formação
31	“Projetos e produtos para o segmento de games; Jogos para variadas plataformas, incluindo PC e web; Produção de vinhetas; Desenvolvimento de maquetes digitais;	Atuação

Roteiros, personagens e cenários para games; Projetos relacionados à área de hipermídia e interfaces digitais; Animação, áudio, programação ou design de interface para o mercado de produção de jogos eletrônicos.”

Novamente, as plataformas de produção e os conhecimentos técnicos, bem como a possibilidade de atuação profissional, protagonizam a declaração institucional. Os textos analisados trazem como tema central o direcionamento para a atuação no mercado provida pela formação nos cursos oferecidos na UAM. Os conceitos de projeto, usuário, indivíduo e contexto, dão lugar aos conhecimentos técnicos, à operação de novas tecnologias e aos possíveis lugares e nichos de atuação no mercado. Com tal perfil, as declarações denotam um foco extremo na especialização do profissional, manifestando, em seu discurso, uma relação entre a formação e as demandas diretas do mercado pelo preenchimento de determinadas posições na cadeia produtiva.

## 7.7. Declaração institucional do curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina

Curso de Graduação em Design

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Estudante.ufsc.br | Professor.ufsc.br | STAE.ufsc.br | Comunidade.ufsc.br | Estrutura.ufsc.br | Geral

UFSC - Curso de Graduação em Design - O curso

### Curso de Graduação em Design

O curso

**APRESENTAÇÃO**

O curso de Design do EGR/CCE/UFSC foi pensado em uma estrutura organizacional livre entre as formações, na qual as disciplinas de Projeto devem ser as norteadoras da formação dos acadêmicos. As disciplinas de projeto não terão "vida" isolada e apenas serão cursadas em conjunto com mais três disciplinas em requisito paralelo. Essas disciplinas de requisito paralelo darão sustentação ao projeto e seus três docentes serão os responsáveis pelo funcionamento, gerenciamento e atribuição de avaliação do projeto realizado pelo aluno, que deve conter informação de todas elas para um completo entendimento do curso. Para integralizar o curso, o aluno deverá cursar as disciplinas introdutórias, as obrigatórias gerais, os projetos (com seus requisitos paralelos), a carga horária de disciplinas eletivas do curso, realizar o estágio obrigatório e elaborar seu PCC – Projeto de Conclusão de Curso. O aluno deve sempre solicitar ao seu tutor qual a melhor organização para a realização das mesmas.

**OBJETIVOS**

Desde 1960 comprometida com a sociedade

**Lista de Links**

- Calendário Acadêmico
- CARG
- SIARE
- SINTEP

**Contatos**

E-mail: egr.ufsc@gmail.com

Telefone: 3721-9285

Localização: Sala 124 – Bloco A – Centro de Comunicação e Expressão (CCE)

1960 - 2010 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | Central Telefônica - (48) 3721-9090 | Última atualização do site foi em 11 de fevereiro 2014 - 0:51:25

### Universidade Federal de Santa Catarina

Páginas <<http://design.ufsc.br/>>

O sétimo bacharelado em Design a ter sua declaração institucional analisada é o bacharelado em Design da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). De forma similar ao caso anterior, a graduação em Design da UFSC oferece três habilitações, sendo que cada uma corresponde a um grau diferente. Das três habilitações, a que concede o grau de bacharel em Design, com especialização em Design Gráfico, é a mais antiga, com seu início de funcionamento datando de 12 de abril de 1999. Os cursos de Design de Animação (grau de bacharel em Design de Animação) e Design de Produto (grau de bacharel em Design de Produto) são os mais recentes, iniciando suas operações quase uma década depois, em 2 de março de 2009. O número total de alunos matriculados, segundo o Censo de 2011 é de 442 estudantes. Os CPCs do curso de Design Gráfico e do curso de Design de Produto são iguais a 4. Já o CPC do curso de Design de Animação ainda não consta no sistema do eMEC.

<b>Universidade Federal de Santa Catarina</b>	
Local	Florianópolis/SC
Graus	Bacharelado em Design (Design Gráfico) Bacharelado em Design de Animação Bacharelado em Design de Produto
Data de início de funcionamento do curso	12 de abril de 1999 (Design Gráfico) 2 de março de 2009 (Design de Animação e Design de Produto)
Número total de Matriculados	442
CPC	4 (Design Gráfico e Design de Produto) - (Design de Animação)

Apesar de ter três diferentes habilitações, cada uma com um registro diferente no eMEC, o presente bacharelado em Design publica uma única declaração institucional. A apresentação divide-se em duas partes, denominadas ‘Apresentação’ e ‘Objetivos’. A primeira traz a concepção de estrutura de formação e os aspectos curriculares do bacharelado. A segunda traz os objetivos do curso de Design da UFSC.

A estrutura curricular da graduação em Design foi pensada de forma que as disciplinas de Projeto sejam as “norteadoras da formação”. No planejamento, a disciplina de projeto deve ser cursada juntamente a três outras disciplinas,

chamadas de disciplinas de requisito paralelo. Tais disciplinas darão subsídio ao desenvolvimento do projeto e seus docentes serão responsáveis pela orientação e avaliação do trabalho realizado pelo aluno.

O curso traça como objetivo geral o fornecimento de meios para a capacitação do designer. Como objetivos específicos, o curso define a oferta de conhecimentos necessários para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à prática profissional, a disponibilização de infraestrutura adequada à formação, a oferta de bibliografia e materiais para o acesso aos conteúdos teóricos necessários à educação, a criação de *interfaces* institucionais acadêmicas em âmbito nacional e internacional e o apoio à realização de atividades complementares de pesquisa e extensão atentas às necessidades do entorno – no tocante à demanda profissional.

A declaração não traz expressamente sua concepção da área ou do profissional a ser formado. Do mesmo modo, a declaração não faz referências aos lugares de potencial atuação profissional do designer. No entanto, em seus objetivos, podemos encontrar a concepção da UFSC quanto ao perfil profissional e aos conhecimentos necessários para a prática do Design.

Número	Enunciado	Tema
1	“Fornecer meios para a formação de profissionais capazes para atuar em ambientes dinâmicos com características culturais, históricas, técnicas e mercadológicas específicas, (...)”	Perfil do Profissional/Atuação
2	“(...) domínio de técnicas, métodos e ferramentas específicas de projeto, buscando com isso, intervir na sociedade com critérios de inovação, responsabilidade sócioambiental e empreendedorismo.”	Formação/Perfil do Profissional
3	“Oferecer conjunto de conhecimentos teóricos e práticos necessários e suficientes para a capacitação dos alunos em design, atendendo aos níveis adequados de desenvolvimento das habilidades e competências compatíveis com os requeridos para sua inserção no mercado profissional;”	Formação/Atuação

Para a UFSC, o designer deve ser capaz de atuar em ambientes em constante alteração, considerando as características sociais (históricas e culturais), mercadológicas, produtivas e tecnológicas. Tal postulado está em consonância com as orientações das NDCNs que orientam quanto à necessidade de formação de um profissional “adaptável” a contextos em constante mudança e quanto à necessidade de formação de um profissional com uma visão prospectiva e histórica, que compreenda as mazelas sociais, humanas e tecnológicas do contexto para o qual está projetando. Como objetivo, o curso também define a oferta de conhecimentos teóricos e práticos adequados para o desenvolvimento de competências necessárias à inserção no mercado.

O aspecto social aparece novamente, uma vez que é objetivo do curso favorecer o “domínio de técnicas, métodos e ferramentas específicas de projeto” com a finalidade de intervir na sociedade com responsabilidade ambiental, inovação e empreendedorismo. O conceito de empreendedorismo aparece pela segunda vez nas declarações analisadas, enquanto o conceito de inovação aparece de forma mais corriqueira. Reaparece o conceito de finalidade social do Design e a necessidade de equipar o graduando para a inserção no mercado profissional. O discurso, ao suprimir a menção às habilitações, e ao destacar que , seu planejamento curricular “foi pensado em uma estrutura organizacional livre entre as formações”, indica uma tendência generalista na formação.

## 7.8. Declaração institucional do curso de Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

The screenshot shows the website for the Design course at UFRGS. The page title is 'Design'. The main content describes the course as a professional qualification in Design de Produto or Design Visual, focusing on multidisciplinary practices, creativity, and professional practice. It mentions that the course is offered by the Faculty of Architecture - Commission of Undergraduate Design. Contact information includes the phone number 33083431 and email comgrad-dsg@ufrgs.br. The course is a Bachelor's degree (Bacharelado) with two options: Design de Produto and Design Visual. Links for 'Currículo' and 'Grade Curricular' are provided.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Páginas	< <a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=524">http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=524</a> >

O oitavo e último curso de graduação em Design a ter sua declaração institucional analisada é o bacharelado em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). São oferecidas duas habilitações, sendo estas, Design Visual e Design de Produto. Novamente, o curso possui dois bacharelados, um para cada habilitação, conferindo grau de bacharel em Design para o graduado em Design Visual e grau de bacharel em Design de Produto para o graduado nesta habilitação. O curso tem início datado de 1º de março de 2006, sendo o mais novo curso dentre os selecionados para a composição do *corpus*. Segundo o Censo 2011, são 273 os alunos matriculados. Segundo o eMEC, o bacharelado em Design tem CPC 5, enquanto o bacharelado em Design de Produto ainda não possui conceito.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Local	Porto Alegre/RS
Graus	Bacharelado em Design Bacharelado em Design de Produto
Data de início de	1º de março de 2006

funcionamento do curso	
Número total de Matriculados	273
CPC	5 (Design) Sem Conceito (Design de Produto)

O curso de Design da UFRGS se encontra dentro da Faculdade de Arquitetura da mesma instituição de ensino superior. A declaração destaca o ensino de caráter multidisciplinar, com ênfase no desenvolvimento criativo, na autonomia, flexibilidade e polivalência – características importantes para a formação do profissional “adaptável”. O texto traz as características do ensino na universidade e as qualidades necessárias ao profissional.

Número	Enunciado	Tema
1	“(…) desenvolvimento da criatividade, na ênfase na autonomia, na flexibilidade e na polivalência, condições necessárias ao exercício da prática profissional do Designer.”	Formação
2	“(…) prática de projetos, suporte fundamental do “fazer” do Designer.”	Formação
3	“Tal prática conjuga a inovação e a subjetividade do processo de criação, o domínio dos mecanismos de projeto e do conhecimento dos materiais e processos, além de estabelecer uma estreita relação com os setores produtivos, externos ao meio universitário.”	Formação

Na concepção de Design da UFRGS, criatividade e flexibilidade são qualidades fundamentais à prática. O conceito de atividade projetual novamente aparece como central no fazer do designer. A inovação aparece novamente como uma finalidade da criação em Design, agora somada à subjetividade, aspecto suprimido nas outras declarações. O designer, portanto, deve desenvolver uma tríade de qualificações, calcada no aspecto subjetivo e criativo do processo projetual, no domínio metodológico e no conhecimento de materiais e processos de produção - “além de estabelecer uma estreita relação com os setores produtivos, externos ao meio universitário”. Tal fala se coaduna à orientação das

Diretrizes quanto ao desenvolvimento de visão setorial e ao conhecimento de processos tecnológicos de produção por parte do egresso na área. O aspecto social e humano da atividade não aparece no discurso, que dá ênfase aos objetivos e aos aspectos subjetivos do designer no desenvolvimento de uma proposta de projeto.

## 7.9. Conclusão

A análise das declarações institucionais dos cursos de Design das oito instituições de educação superior que possuem programas de doutorado na área mostrou que são oferecidos aos estudantes diferentes percursos de formação. A variedade de títulos concedidos chama a atenção. Mesmo quando se trata de habilitações na mesma área de atuação dentro do campo do Design, alguns cursos trazem diferentes denominações, como podemos ver na oferta majoritária de cursos de Design Gráfico e na oferta de cursos de Design Gráfico com ênfase em Tipografia (UAM) e de Design Visual (UFRGS). Nos oito cursos cujas declarações foram analisadas, vimos a ocorrência de oito diferentes títulos de bacharel: Bacharelado em Desenho Industrial, Bacharelado em Design, Bacharelado em Design Gráfico, Bacharelado em Design de Produto, Bacharelado em Design Digital, Bacharelado em Design de Games, Bacharelado em Design de Moda e Bacharelado em Design de Animação. A quantidade demonstra tanto a amplitude de áreas alcançadas e atendidas pelo Design, quanto o atendimento à sugestão das diretrizes para que os programas oferecessem “Linhas de Formação Específicas nas respectivas áreas de conhecimento, para melhor atender às demandas institucionais e sociais, assegurando a formação de perfil profissiográfico adequado para o formando” (Parecer CNE/CES 0195/2003). O número de diferentes títulos concedidos mostra também um grau de especialização na formação ofertada dentro do universo observado e a possibilidade de uma confusão na compreensão das áreas de atuação alcançadas, uma vez que não fica claro o que fundamenta a denominação das habilitações em Design.

A análise realizada tem por objetivo compreender aquilo que emerge nos discursos que apresentam os cursos de Design. Tais cursos, por suas declarações, tornam público o modo segundo o qual concebem o campo, as demandas pelo



profissional, seus lugares de atuação e o perfil de egresso desejado. Do painel de análises interessa ver que conceitos aparecem majoritariamente e quais diferem.

Das oito declarações analisadas, três (UFPR, UNESP, UFPE) fazem referência direta às Diretrizes Curriculares como um elemento orientador para a conformação dos currículos atuais. Além disso, quatro (PUC-Rio, UFPR, UNESP, UFPE) mudaram sua estrutura curricular após a celebração da política vigente, sendo que três alteraram a estrutura de habilitação nesse movimento. Três (UFSC, UAM, UFRGS) possuem cursos que iniciaram suas operações depois da divulgação das NDCNs, tendo sua autorização, portanto, atrelada ao atendimento de tais orientações.

Além disso, algumas declarações destacam aspectos contidos nas orientações das NDCNs. A PUC-Rio destaca em seu texto a questão das atividades complementares e o estímulo aí contido para a criação de uma cultura de “permanente atualização profissional”. A UFPE traz o preceito de liberdade acadêmica e de autonomia do estudante no percurso de formação. De modo similar, a UFSC destaca seu planejamento curricular, concebido como uma “estrutura organizacional livre entre as formações”. Três universidades fazem referência, de formas discursivas diferentes, à formação de um profissional adaptável. A UFPR destaca expressamente o desenvolvimento de competências a fim de formar o profissional “adaptável”. Mais que isso, a UFPR descreve o perfil desejado do formando a partir dos eixos de competências e habilidades descritos nas diretrizes. A UNESP traz como um dos objetivos de formação “instrumentalizar os alunos e pesquisadores para as alterações de concepção e produção”. Já a UFRGS destaca a educação que enfatiza o desenvolvimento de autonomia, flexibilidade e polivalência – características do profissional “adaptável”.

Considerando a síntese dos conceitos expressos nas diretrizes, podemos construir o seguinte quadro. Nele identificaremos quais conceitos aparecem expressos na declaração institucional de cada bacharelado analisado.

Conceitos das NDCNs	ESDI	PUC-Rio	UFPE	UNESP	UFPR	UAM	UFSC	UFRGS
Profissional reflexivo								
Profissional adaptável								
Profissional crítico								
Sensibilidade artística								
Autonomia do educando								
Atenção ao contexto sociocultural								
Incentivo à pesquisa								
Estudos interdisciplinares								
Atividades complementares								
Estágio curricular supervisionado								

**Tabela 13:** Relação entre os conceitos fundamentais trazidos nas NDCNs para o Bacharelado em Design e as manifestações desses conceitos nos discursos das declarações institucionais analisadas.

A tabulação de dados permite a reflexão sobre quais cursos expressam, em suas declarações, discursos mais consonantes com as prescrições da política educacional da área. Vemos, na tabela, que a apresentação do bacharelado da UFPR possui mais pontos de relação com os conceitos-chave das diretrizes curriculares, com sete conceitos aparecendo em seu texto. A PUC-Rio, com seis conceitos, aparece em segundo lugar. O bacharelado da UAM possui o menor número de coincidências, com apenas dois conceitos das diretrizes manifestados em sua apresentação pública. Os máximos e mínimos de coincidência mostram

que, no diálogo entre os discursos, os cursos de discurso generalista e de concepção social mostram mais identificação com a política do que os cursos de discurso especializado e de concepção profissionalizante e mercadológica.

Esses aspectos são fundamentais na diferenciação dos cursos estudados. Observando o plano geral das graduações, manifestado na análise trienal da área pela Capes, em 2010, vemos o aparecimento de mais habilitações. A progressão histórica das habilitações mostra novas áreas de alcance da profissão, o horizonte produtivo e as modificações nas relações entre as esferas acadêmica, profissional e industrial - esferas que marcam a história do Design brasileiro desde sua implantação. A partir da síntese dos conceitos comuns às diferentes visões do perfil do designer e da classificação temática realizada, realizaremos a discussão que envolve as definições acerca do designer e do campo do Design, os eixos de competências descritos nas diretrizes (e avaliados no ENADE) e, desses eixos, quais são indicados nas declarações dos cursos selecionados, a fim de realizar um painel que alinhe as diferentes visões do profissional, discutindo em última análise que eixos de competências vêm sendo destacados no ensino, e quais vem sendo considerados como protagonistas da atividade pelo campo.